[](https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjRqrLe_LjWAhUFPhQKHZCOCLMQjRwIBw&url=http://mercuriotic.com/mercuriotic/index.php/parceiros&psig=AFQjCNHmuDbR5pbUawsWloDyfj76iSFt6w&ust=1506175930909348)

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola

Ano Letivo 2017/2018

**Prova de Aptidão Profissional**

(P.A.P)

**“CampoComVida”**

-Programa de animação em Espaço Rural

Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural

Elaborado por:

Ana Filipa Correia Sobral, nº666,

12ºTTAR

[](https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjf08XUksPWAhVIuhoKHY-wAF8QjRwIBw&url=http://www.dge.mec.pt/projeto-eco-escolas&psig=AFQjCNHXtIg9YBF2HMT5OHpjkSuODO9Qmw&ust=1506525407592077)

**Agradecimentos**

Ao longo de todo o meu percurso escolar no Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, reconheço a importância de todos os conhecimentos que fui adquirindo ao longo do tempo, quer técnicos, quer humanos.

A conclusão deste curso e a concretização deste projeto final só foram possíveis devido a todas as pessoas que comigo fizeram esta caminhada.

Assim, em primeiro lugar gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que me acompanharam ao longo deste curso, em especial ao professor orientador da PAP e diretor de turma e de curso, professor Carlos Falcão Bigas.

Antes de proceder à apresentação do relatório do meu Projeto de Prova de Aptidão Profissional, gostaria de deixar aqui os meus agradecimentos às pessoas que me apoiaram ao longo destes três anos, bem como neste último ano em que tudo se tornou mais exigente e trabalhoso, nomeadamente à Patrícia Rodrigues e à Ana Paula Dias, culminando na elaboração deste projeto.

Por fim, mas não menos importante, agradeço também ao senhor Alberto Aires Mateus e à senhora Barbara Aires Mateus, que são os donos/representantes da Herdade onde se irá desenvolver este projeto.

Agradeço também ao meu pai e à minha mãe que me ajudaram na realização da Prova de Aptidão Profissional e que tiveram paciência para me ouvir e aconselhar, sem nunca desistirem.

A todos, o meu sincero agradecimento.

índice

Introdução

A realização da Prova de Aptidão Profissional constitui o momento mais importante da formação dos cursos profissionais, constituindo-se como um somatório de aprendizagens e competências materializadas num projeto. Esta prova está regulada na portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro.

Desta forma, e para poder concluir o Curso Técnico de Turismo Ambiental e Rural da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola, procede-se à elaboração da Prova de Aptidão Profissional, tendo como elemento fulcral do trabalho a ligação entre os saberes adquiridos enquanto aluna desta escola e as competências profissionais desenvolvidas durante o estágio de Formação em Contexto de Trabalho.

Este projeto requer uma investigação aprofundada das atividades que poderão ser desenvolvidas e que se encaixem no clima que encontramos normalmente durante o ano, e que forneçam aos turistas experiências novas relacionadas com a vivência do campo.

O projeto consistirá então no aproveitamento da herdade onde a promotora reside neste momento, a Herdade dos Padrões e Mascarenhas, no Canal Caveira, concelho de Grândola, que é uma junção de uma herança familiar com a compra de uma herdade que estaria entregue à caixa Agrícola de Santiago do Cacém. Para a realização desta Prova de Aptidão Profissional, será criado um conjunto de atividades que se espera seja capaz de atrair turistas, tais como: observação de javalis em palanques durante a noite, passeios de jipe noturnos com safari fotográfico, passeios de burro, alimentação dos animais da herdade e a Hora Azul: Safari Fotográfico.

Objetivos do Projeto

A Prova de Aptidão Profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa perante um júri, de um Projeto que se pode traduzir num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos e os objetivos de cada projeto.

No caso da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola é completada por um relatório onde se apresenta uma apreciação crítica, demonstrativa de saberes e competências profissionais, adquiridos ao longo da formação.

Os principais objetivos deste projeto são os seguintes:

Promover o Turismo em Espaço Rural em Grândola;

Promover um turismo sustentável apoiado em atividades ao ar livre;

Dar a conhecer aos turistas atividades características do mundo rural Alentejano, contribuindo para a sua preservação;

Promover formas de Turismo Ativo;

Aliar Turismo, Natureza e Património;

Promover a Herdade dos Padrões enquanto produto turístico;

Constituir valor acrescentado em termos Turísticos para Grândola;

Metodologia de Trabalho

No que diz respeito à metodologia de trabalho que se vai utilizar no projeto e tendo em conta que este é fundamentalmente destinado aos visitantes dos empreendimentos de Turismo Rural da zona, o primeiro passo foi recolher informações sobre que atividades relacionadas com este tema poderiam ser implementadas neste projeto, bem como a definição dos guias que acompanharão os clientes nas atividades a realizar.

Neste ponto deve referir-se que estes guias podem dividir-se em dois grupos: por um lado, os conhecimentos pessoais da promotora e por outro, os guias que terão de ser contratados.

A este passo inicial seguiu-se uma outra pesquisa mais aprofundada sobre as principais atividades rurais tradicionais em explorações deste tipo e sobre os locais dentro da Herdade onde se poderia desenvolver as atividades. De seguida, seguiu-se uma pesquisa sobre os locais onde se pretende operacionalizar o projeto, para tentar perceber se seria possível desenvolver o projeto nos moldes pretendidos.

A segunda fase da investigação está relacionada com a caracterização da envolvência do projeto, neste caso, o concelho de Grândola. Esta caracterização inclui aspetos geográficos, históricos, culturais e económicos e tem como objetivo principal facilitar a compreensão da necessidade de realização do projeto no contexto da realidade da sua zona de implementação. As informações recolhidas para este ponto foram provenientes de uma multiplicidade de fontes e foram tratadas de forma a produzir um texto coerente.

Finalmente, numa terceira parte, vai-se tratar da operacionalização do projeto propriamente dito, nomeadamente no que diz respeito à fundamentação da escolha do projeto, definição das atividades e todas as tarefas conducentes à concretização do projeto. Nesta parte inclui-se igualmente todas as questões relacionadas com os recursos do projeto (humanos, materiais e financeiros). Será feita igualmente a orçamentação do projeto, a produção de materiais promocionais e previsão de instrumentos de acompanhamento e avaliação do projeto.

Para terminar serão apresentadas algumas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido e sobre o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos.

Parte um - Enquadramento Concetual

Para dar um maior sentido ao projeto, apresenta-se de seguida um conjunto de conceitos, aprendidos nas aulas das disciplinas técnicas do curso, cujo objetivo é permitir um melhor enquadramento do trabalho nos pressupostos teóricos da atividade turística. Estes conceitos foram, na sua esmagadora maioria, fornecidos pelos professores e constam dos materiais de trabalho que foram utilizados nas aulas. Reproduz-se os mais relevantes, de seguida.

Conceito de Turismo

O turismo é um conjunto de atividades/ações realizadas por um ou mais indivíduos durante as suas viagens/estadas em lugares diferentes daqueles que costuma frequentar diariamente. Só é considerado turismo se o tempo de estada /viagem for inferior a um ano. O turismo pode ser realizado com fins de lazer e/ou negócios e entre tantos outros.

Conceito de Oferta Turística

A oferta turística corresponde a um conjunto de elementos, bens e serviços que são adquiridos e/ou utilizados pelos visitantes, criados com o intuito de satisfazer as suas necessidades. Existem ainda os elementos naturais e culturais que fomentam a deslocação dos visitantes.

Ao mesmo tempo é também o conjunto dos recursos naturais e culturais que, na sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta, no seu sentido amplo e numa estrutura de mercado.

Conceito de procura Turística

De modo genérico pode definir, em sentido amplo, oferta turística como sendo o conjunto de todas as facilidades, bens e serviços adquiridos ou utilizados pelos visitantes bem como todos aqueles que foram criados com o fim de satisfazer as suas necessidades e postos à sua disposição e ainda os elementos naturais ou culturais que concorrem para a sua deslocação.

A procura turística pode assumir as seguintes formas:

Física;

Monetária;

Geográfica;

Global.

Conceito de Turista

Visitante que pernoita no local visitado e permanece mais de 24 horas em alojamento privado ou coletivo.

Denomina-se turista à pessoa que se desloca para outras regiões ou países com a finalidade de passar momentos de lazer, conhecer outras culturas, visitar lugares específicos que estão ausentes na região da residência habitual, etc. A partir desta perspetiva, entende-se que o papel de turista é o de consumidor de serviços relacionados ao transporte e à estadia em outras regiões.

Conceito de Visitante

Qualquer pessoa que se desloca voluntariamente, por um período de tempo inferior a 1 ano, para um local fora da área de residência e trabalho, com uma finalidade que não seja trabalho remunerado.

Subdivide-se em:

Turista: Visitante que pernoita no local visitado, e permanece >24 horas e ocupa um alojamento privado ou coletivo.

Excursionista: visitante que não pernoita no local visitado, e permanece < 24horas e não ocupa qualquer alojamento privado ou coletivo.

Conceito de Animação Turística

A animação turística é uma área de atuação composta por um conjunto de atividades que permitem ao turista usufruir de forma mais plena uma determinada experiência turística, concedendo aos empreendimentos de turismo um maior sucesso e vitalidade. É um trabalho que leva simultaneamente à interpretação do espaço envolvente e ao desenvolvimento de atividades físicas e intelectuais que provocam um aumento da satisfação do turista.

Atividades e animação em espaço rural

Animação é uma palavra que vem do latim, Anima, que significa DAR ALMA (animar a alma). Na génese da palavra Animação está o vocábulo Animus/ânimo. No latim, Animus, sugere Dinâmica, Força Ativa e Vida. Na raiz de Animus encontra-se Alma que, retirada do seu contexto religioso, sob o prisma filosófico significa Criar, Dar Vida. No fundo, a animação turística aparece associada a atividades cuja única semelhança é desenvolverem-se dentro do âmbito do turismo. Isto denota, sem dúvida, a ausência de uma definição clarificadora que sirva de referência a todos os que utilizam essa terminologia, de forma indiscriminada e frequentemente inadequada, o que favorece a confusão em torno do que se refere. Esta é provavelmente uma das causas da desvalorização da animação turística por parte dos empresários e profissionais do setor e inclusivamente do próprio turista que desconhece a sua importância real. Na maioria dos casos um complemento marginal, acessório da atividade turística “verdadeira e essencial”. O termo animação turística vem naturalmente e por extensão da chamada animação sociocultural, de origem francesa, a qual é considerada fundamental na ocupação dos tempos livres. Aqui enquadra-se o meu Projeto, tentando dar um sentido a esta atividade como animação capaz de promover a qualidade da experiência turística através de um conjunto estruturado de atividades devidamente organizadas e com significado cultural e de alargamento de horizontes dos seus públicos.

Turismo na Natureza

Produto turístico composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação turística e amb4iental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas. A Rede Nacional de Áreas Protegidas é constituída pelas áreas protegidas de interesse por parte do Instituto de Conservação da Natureza.

Turismo Sustentável

Segundo a OMT o turismo sustentável deve ser aquele que salvaguarda o ambiente e os recursos naturais, garantindo o crescimento económico da atividade, ou seja, capaz de satisfazer as necessidades das presentes e futuras gerações.

Portanto, o desenvolvimento turístico deve pautar por "economizar os recursos naturais raros e preciosos, principalmente a água e a  energia, e que venham a evitar, na medida do possível a produção de dejetos, deve ser privilegiado e encorajado pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais". (Artigo 3 Código de Ética - OMT). O Turismo Sustentável deve acima de tudo buscar a compatibilização entre os anseios dos turistas e os das regiões recetoras, garantindo não somente a proteção do meio ambiente, mas também estimulando o desenvolvimento da atividade em consonância com a sociedade local envolvida.

Parte dois - Caracterização do Concelho de Grândola

Apresentação do concelho

Inserido no Litoral Alentejano, o concelho de Grândola tem uma área aproximada de 814 km2, uma extensa costa marítima, e confina a norte com o concelho de Alcácer do Sal, a nascente com o de Ferreira do Alentejo, a sul com o de Santiago do Cacém, a poente com o Oceano Atlântico, e a norte e noroeste com o rio Sado, que separa do concelho de Setúbal. Em termos geológicos, o seu território é caracterizado por três grandes zonas, a serra de Grândola, a planície e a faixa litoral, que apresentam marcadas diferenças na composição do solo, no relevo, na flora e na paisagem em geral. A serra de Grândola, predominantemente xistosa, data do carbónico inferior, representa a geologia antiga da Meseta Ibérica, e tem o seu ponto máximo no outeiro da Atalaia, com 326 m de altitude. Constituindo pontos climáticos e paisagísticos, é a área menos povoada do Concelho, e está na sua maior parte coberta de sobreiros. A Planície é caracterizada, a nascente, pelo prolongamento e pelos declives suaves da Serra, e a norte e noroeste pelas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno. De norte para o sul o revestimento florestal passa gradualmente de pinhal a montado, e é nesta zona que vive a maior parte da população. A Orla Costeira é caracterizada pelos seus 45 km de praias de areias brancas e águas cristalinas, e o fundo marinho é arenoso e vasoso, em resultado da acumulação de matérias sedimentares. Para o interior do território, desenvolvem-se sistemas dunares de porte variado e vegetação típica, que se prolongam depois em grandes manchas de pinhal. No Litoral destaca-se a lagoa de Melides e, mais a norte, o estuário do Sado, com os arrozais do Carvalhal, e os bancos lodosos e os sapais de Troia. Não obstante a sua extensa costa, o clima deste concelho pode considerar-se mediterrânico com influência atlântica. Devido a vários fatores, apresenta simultaneamente características marítimas e continentais, sendo frequente a alternância de dias atlânticos e de características continentais. As especificidades de cada uma destas zonas e a deficiente capacidade agrícola da maioria dos solos condicionaram o seu povoamento e desenvolvimento económico e social.

A sua população ronda os 15 000 habitantes, a sua maior parte concentrados em Grândola, sede do concelho e na freguesia do mesmo nome.

Apresentação do Concelho

Inserido no Litoral Alentejano, o concelho de Grândola tem uma área aproximada de 814 km2, uma extensa costa marítima, e confina a norte com o município de Alcácer do Sal; a Leste, com Ferreira do Alentejo; a sul, Santiago do Cacém; a oeste apresenta uma longa faixa costeira (com cerca de 45 km) e, a noroeste, o Estuário do Sado separa-o do município de Setúbal. Apresenta-se de seguida na figura 2 o brasão de Grândola.



Fonte - Wikipedia.org

Em termos geológicos, o seu território é caracterizado por três zonas, a serra de Grândola, a planície e a faixa litoral, que apresentam marcadas diferenças na composição do solo, no relevo, na flora e na paisagem em geral.

A serra de Grândola, predominantemente xistosa, data do carbónico inferior, representa a geologia antiga da Meseta Ibérica, e tem o seu ponto máximo ou outeiro da Atalaia, com 326m de altitude. Constituindo um obstáculo físico que delimita a área costeira, com influência nos aspetos climáticos e paisagísticos, é a área menos povoada do Concelho, e está na sua maior parte coberta de sobreiros.

A Planície é caracterizada, a noroeste, pelo prolongamento e os declives suaves da serra, e a norte e noroeste pelas formações terciárias da bacia do Sado, constituídas por areias e argilas do Plioceno. De norte para sul o revestimento florestal passa gradualmente de pinhal a montado, e é nesta zona que vive a maior parte da população.

A Orla Costeira é caracterizada pelos seus 45 km de praias de areias brancas e águas cristalinas, e o fundo marinho é arenoso e vasoso, em resultado da acumulação de materiais sedimentares. Para o interior do território, desenvolvem-se sistemas dunares de porte variado e vegetação típica, que se prolongaram depois em grandes manchas de pinhal. No litoral destaca-se a lagoa de Melides e, mais a norte, o estuário do Sado, com os arrozais do Carvalhal, e os bancos lodosos e os sapais de Troia.

Não obstante a sua extensa costa, o clima deste concelho pode considerar-se mediterrânico com influência atlântica. Devido a vários fatores, apresenta simultaneamente características marítimas e continentais, sendo frequentes a alternância de dias atlânticas e de características continentais. A pluviosidade é muito irregular ao longo do ano, a distribuição de anos secos e chuvosos é relativamente aleatória, e a precipitação média anual ronda os 600 mm.

As especificidades de cada uma destas zonas e a deficiente capacidade agrícola da maioria dos solos condicionaram o seu povoamento e desenvolvimento económico e social. A sua população ronda os 15000 habitantes, a sua Maior parte concentrados em Grândola, sede do concelho, e na freguesia do mesmo nome.

História do Concelho

A história deste concelho abarca quase todos os períodos da História: desde o Neolítico até ao período Romano. Estão identificadas cerca de quarenta estações arqueológicas de entre as quais se destacam as ruínas romanas da Península de Troia. A presença humana no território data de tempos remotos – ao todo, são cerca de 40 as estações arqueológicas identificadas no concelho, abarcando quase todos os períodos da História, desde o Neolítico ao período romano. Destacam-se as ruínas romanas da Península de Troia e as da herdade do Pinheiro.

Integrada na Ordem Militar de Santiago, Grândola foi uma comenda normalmente organizada, com uma população distribuída por vários núcleos, ocupando quase toda a extensão territorial. Embora ainda não haja muitos dados sobre a população no que se refere à época medieval, sabe-se que, em 1492, a aldeia teria cerca de 135 pessoas e a comenda, no seu conjunto, 810 habitantes, distribuídos por cerca de 180 fogos. O mais antigo selo de Grândola conhecido apresenta como elemento principal uma cruz de Cristo, o que prova a importância que os cavaleiros professos naquela ordem detinham no senado municipal. A sua dependência em relação a Alcácer do Sal levou a que os moradores pedissem a D. João III a carta de foral de vila, que lhes foi concedida a 22 de Outubro de 1544. Com esta alteração de estatuto, e em virtude de uma delimitação geográfica aquando da criação da comenda, o novo concelho passou a representar uma área territorial que abrangia, além da freguesia de Grândola, as freguesias de Azinheira dos Bairros, S. Mamede do Sádão e Santa Margarida da Serra. No que se refere à sua organização político-administrativa, Grândola dependia da comarca de Setúbal. Economicamente, a população dedicava-se à agricultura e à pecuária, sendo atividades importantes a moagem, a produção do vinho, a olaria, a tecelagem e a caça. Em 1679 fundou-se em Grândola um Celeiro Comum para fazer empréstimos de trigo a lavradores pobres, passando a Celeiro Municipal aquando da implantação da República.

O séc. XIX, em Grândola, foi um século de progresso. Em 1890 beneficiou da elevação a comarca. Em finais do séc. XX, em virtude de uma nova reorganização administrativa territorial, passou a integrar a freguesia de Melides, que abrangia os territórios de Melides, Carvalhal e Troia. Economicamente, prevaleceu a agricultura e, paralelamente, surgiram pequenas unidades transformadoras de cortiça. Entre 1864 e 1950, a evolução económica e demográfica concelhia pautou-se por um crescimento, ainda que diferenciado. Até ao início do séc. XX o crescimento foi residual, baseando-se essencialmente na proliferação de pequenas indústrias de transformação da cortiça, situadas na sua maioria na vila de Grândola. Paralelamente, outras zonas do concelho registaram um desenvolvimento económico significativo; tal foi o caso do surgimento da exploração mineira em Canal Caveira (1863) e Lousal (1900).

Gastronomia

A gastronomia local pauta-se pelas influências do litoral e do interior alentejano, resultando numa deliciosa miscelânea culinária. Por um lado, temos os pratos de peixe e marisco, resultado das atividades piscatórias artesanais, sobressaindo as sopas e massas de peixe e marisco, os ensopados e as caldeiradas, não esquecendo as famosas enguias. Aproveite as suas extensas praias para visitar um dos restaurantes à beira-mar e usufruir de um magnífico repasto com vistas panorâmicas sobre o oceano. Por outro lado, temos os pratos tradicionais da gastronomia alentejana, começando pelos enchidos, passando pelos pratos de caça, javali, porco e borrego e pelas açordas. Tudo temperado com as ervas aromáticas tipicamente alentejanas: os coentros, os orégãos, a hortelã, o poejo, o alecrim e o manjericão. Sem esquecer, como complementos, o delicioso pão, o frutado azeite alentejano, o mel e os tentadores doces tradicionais.

Não poderia aqui faltar uma referência ao cozido à portuguesa, um dos pratos mais tradicionais da gastronomia nacional, que atinge a sua máxima expressão na localidade de Canal Caveira que é, por essa razão, justamente conhecida como a Capital do Cozido. Mas, como um bom prato deve ser sempre acompanhado por um bom vinho, aqui ficam algumas sugestões: os néctares da Herdade da Comporta e do Pinheiro da Cruz.

Património

Património Construído

Período Pré-Histórico

Monumento Megalítico da Pedra Branca

Monumento Megalítico do Lousal

Monumento Megalítico da Pata do Cavalo

Necrópole de Cistas das Casas Velhas

Período Romano

Estação Romana do Cerrado do Castelo

Barragem Romana do Pego da Moura

Estação Romana de Tróia

Da Idade Média a finais do século XIX

Igreja Matriz de Grândola

Igreja de Santa Margarida da Serra

Ermida de Santa Maria do Viso

Igreja de Santa Marinha de Melides

Igreja de Nossa Senhora de Azinheira dos Barros

Igreja de S. Sebastião

Igreja de S. Pedro

Igreja de S. Pedro - Melides

Ermida de S. Barnabé

Igreja de Nossa Senhora da Penha de França

Antigos Paços do Concelho

Chafariz da Fonte da Apaulinha

Ruínas da Igreja de São Mamede do Sádão

Século XX

Sede da ex-Sociedade Recreativa Grandolense

Coreto

Jardim 1.º de Maio

Olaria de Melides

Estátua ao Dr. Jacinto Nunes

Estátua ao Dr. Evaristo de Sousa Gago

Monumento a José Afonso

Memorial ao 25 de Abril

Monumento à Liberdade

Escultura a José Afonso

Conjunto Escultórico “A cultura saiu à rua num dia assim”

Escultura aos Poetas Populares

Património Natural

Devido às suas condições naturais, o território do concelho de Grândola é dos mais diversificados do distrito de Setúbal, e até mesmo do país. De facto, podem considerar-se nele pelo menos três subunidades regionais: a Serra, a Planície e o Litoral, cada uma delas com as suas características específicas.

Fauna e Flora

A diversidade faunística é inegável: saca-rabos, gineta, raposa, javali, gato bravo (único local), lebres, coelhos, chapins, perdizes, melros, piscos, cartaxos, rolas, pombos torcazes, pica-pau, águia cobreira, águia – de – asa – redonda, rapinas noturnas como: mocho galego, coruja das torres, coruja do mato.

No que ao coberto vegetal diz respeito, dominam os montados de sobro, azinho ou mistos, os povoamentos mais característicos do sudoeste da Península Ibérica; abundam ainda estevas, medronheiros, rosmaninho, urzes e giestas. Associam-se-lhes uma exploração agro-silvo-pastoril.

2.6.3. Património Etnográfico

Os costumes e as tradições das gentes do concelho de Grândola traduzem-se numa cultura que é transversal a todos mas que é, simultaneamente, diferenciadora tendo em conta as especificidades geográficas, económicas e sociais. Esta diversidade cultural é visível nos hábitos das comunidades rurais, mineiras e piscatórias.

Na Casa Frayões Metello (antiga Escola Primária) encontra-se uma grande diversidade de peças etnográficas que nos remete para as tradições e cultura dos grandolenses e que acabam, de alguma forma, por encarnar as memórias destas gentes. Os objetos relacionam-se com atividades tradicionais desenvolvidas em meio rural e urbano e reportam fundamentalmente à primeira metade do século XX.

O tratamento, inventário, estudo e acondicionamento deste acervo é determinante para a preservação e para a salvaguarda das tradições e memórias locais.

Serra de Grândola

Com 326 metros no seu ponto mais elevado, a serra de Grândola (que se prolonga pelo concelho de Santiago do Cacém) é uma das componentes naturais mais importantes do espaço grandolense.

Diferente da maior parte das serras portuguesas, oblíquas à costa, a de Grândola é paralela a esta, o que dificulta a penetração do ar marítimo, embora contribua para a condensação das nuvens. Integra na Meseta Ibérica, datada do Carbónico Inferior, é constituída essencialmente por xistos, que em alguns locais se apresentam foliados e noutros de consciência mais dura e compacta.

O seu bordo setentrional mergulha sob as formações terciárias da bacia do Sado. Na vertente oriental e na peneplanície que se segue, a sua composição geológica apresenta alterações, nomeadamente a partir da serra de Caveira, onde começa a chamada faixa piritosa do Alentejo (que se prolonga até às proximidades de Sevilha). Foi nesta faixa que se desenvolveu a exploração mineira no Concelho, com especial destaque para as minas da Caveira e do Lousal.

História da Herdade

A partir de uma entrevista feita ao atual dono da Herdade de Padrões considera-se as seguintes informações relevantes.

Esta herdade pertencia a um senhor chamado José Corte Real e foi comprada à Caixa Agrícola de Santiago do Cacém (Costa Azul), num leilão, em setembro 1996. A herdade estava abandonada e na altura só se tirava cortiça.

Quando o senhor Alberto Aires Mateus comprou esta herdade começou por limpar o mato que cobria a herdade, semeou e algumas pastagens e começou a criar gado em complemento com a vizinha Herdade de Mascarenhas, herdade esta, que foi adquirida através de uma herança de família. A Herdade de Padrões tem 465 hectares, em conjunto com a Herdade de Mascarenhas constitui um núcleo com 940 hectares. Neste momento, na herdade faz-se criação de gado vacum, produção de ferragem em regadio, que alimenta o gado e produção de cortiça.

# Parte três - Plano do Projeto

Fundamentação da escolha do Projeto

Este projeto tem como principal objetivo aproveitar e mostrar a beleza do mundo rural e das suas características específicas aos turistas e visitantes, na sua maioria urbanos, permitindo aproveitar, desta forma, tudo aquilo que ele nos oferece.

Este desafio consiste na construção de um conjunto de atividades de animação turística, relacionadas com o mundo rural, organizadas conjuntamente com os empreendimentos de Turismo Rural da zona de Grândola, que serão os principais parceiros deste projeto, quer através da sua participação nas atividades propostas, quer através da promoção que irão realizar do mesmo.

O conceito para a realização deste projeto será permitir aos turistas que se alojam nos diferentes empreendimentos de Turismo Rural da zona, participarem nas atividades propostas, que serão desenvolvidas, principalmente na Herdade dos Padrões e Mascarenhas, no Canal Caveira, que será a base operacional do projeto e o local onde se vão realizar a maioria das atividades, uma vez que é neste local que se pretende estabelecer a base operacional do projeto por ser onde existem condições para desenvolver as atividades de animação. Apresenta-se de seguida a localização da herdade, na figura 3, identificando com um ponto azul, o local de início das atividades propostas na Herdade dos Padrões. O público principal do projeto é, como já foi referido, o conjunto dos turistas, visitantes e hóspedes dos empreendimentos da zona mas, pretende-se igualmente abrir as atividades a outros públicos, locais, escolas e passantes.

Fonte - A própria

Implementação do Projeto

Serviços

Durante o projeto vai ser prestado aos clientes um conjunto de serviços de animação baseados nos princípios da animação turística em espaço rural, elaborados a partir do conjunto de potencialidades existentes na herdade onde o projeto vai decorrer. O programa de atividades a propor aos clientes será desenvolvido tendo como base os pressupostos enunciados de seguida:

Observação de javalis em palanques durante a noite;

Passeios de jipe noturnos com safari fotográfico;

Passeios de burro;

Alimentação dos animais da herdade;

A Hora Azul: Safari fotográfico;

De seguida apresenta-se uma breve explicação sobre a operacionalização de cada atividade, tendo como objetivo facilitar a compreensão de como cada uma se desenvolverá, fazendo uma primeira abordagem aos recursos necessários. De referir que estas atividades foram criadas tendo em conta as especificidades do local de desenvolvimento do projeto.

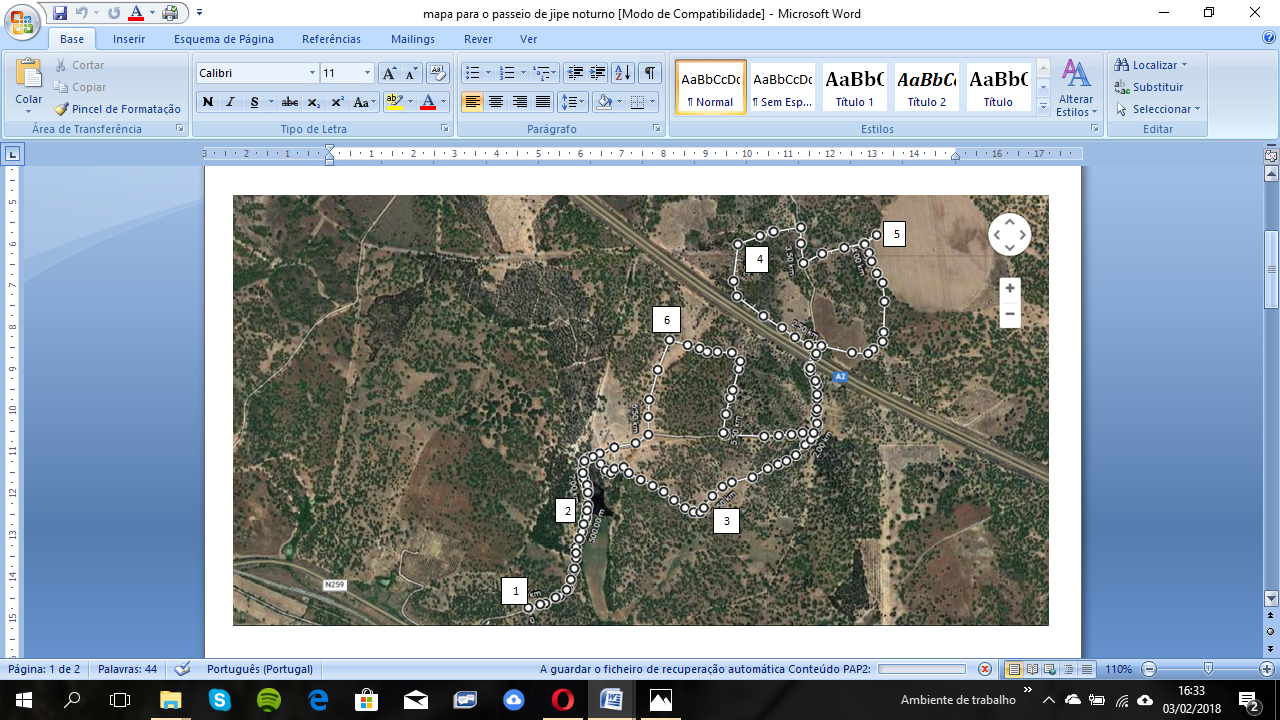
A observação de javalis durante a noite consiste numa espera em palanques para a observação dos javalis que aparecem para se alimentar nos comedouros localizados em redor dos palanques. Esta atividade vai decorrer a partir das vinte e duas horas, depois de cair a noite, hora mais propícia para a observação dos animais tendo em conta os seus hábitos.

Será agora apresentada a figura 4 com a localização dos palanques e a indicação do percurso a percorrer pelos participantes e respetivo guia desde o ponto de partida, no monte. De referir que um dos palanques se situa a 500 metros do monte e o outro a 1km.

Fonte - A própria

Os passeios noturnos de jipe estão também ligados com a observação de javalis durante a noite, pois nessas noites os turistas poderão fotografar também esses animais, caso estes apareçam. Porém, este conceito está mais relacionado com a observação do céu noturno (“dark sky”), uma vez que este local permite escuridão total. Podem ser observadas igualmente outras espécies de animais noturnos que fazem parte da fauna da herdade. De referir que estes passeios vão ser efetuados em dois jipes (um Land Rover Defender 110, de caixa aberta e um Land Rover Defender 90) propriedade da herdade e que permitirão percorrer maiores distâncias e em segurança, fornecendo igualmente um ambiente mais relacionado com as imagens que os clientes têm de um safari “típico”, ajudando à construção de uma imagem satisfatória das expetativas dos clientes. De seguida será apresentado um mapa com o percurso desta atividade.

É apresentada de seguida a figura 5 onde está representado o percurso.



Legenda:

Ponto de partida e de chegada (monte);

Paragem junto do açude;

Paragem junto de um ponto de possível observação de animais;

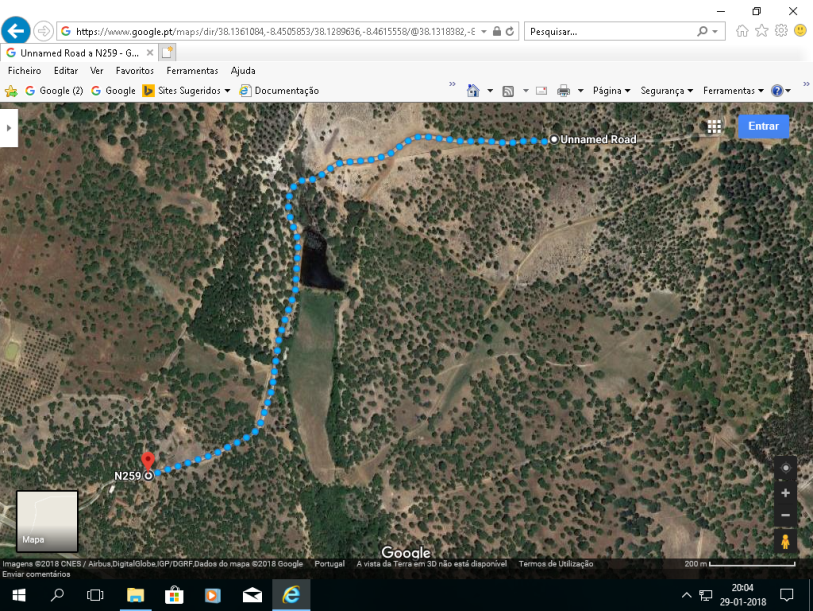
Paragem junto de um ponto de possível observação de animais;

Paragem junto ao pivot, possível observação de animais;

Paragem junto de um ponto de possível observação de animais;

Os passeios de burro consistem no desenvolvimento de um percurso pela Herdade dos Padrões e de Mascarenhas, utilizando para isso os dois animais já existentes na propriedade. De referir que as crianças dos 3 aos 12 anos montam os burros, acompanhadas pelos guias de serviço ao projeto. Os adultos ajudam a passear os burros à mão.

Na figura 6 apresenta-se o percurso do passeio de burro.



Fonte - A própria

Alimentação de animais na herdade, neste caso os animais serão javalis e os burros e aos visitantes será possibilitada a participação nestas duas atividades. No caso dos javalis, irá ser disponibilizada a ração horas antes da possível observação, que será colocada nos comedouros perto dos palanques. No caso dos burros, os próprios visitantes terão oportunidade de os alimentar nas cercas onde eles se encontram, tendo um maior contacto com os animais. Estas atividades decorrerão em horários definidos (entre as 10:00h e as 12:00h e as 14:00h e as 16:00h). O percurso e os pontos de paragem serão apresentados de seguida na figura 7.

Fonte - A própria

Legenda:

Monte, local de alimentação dos burros;

1º Palanque, local onde se coloca a alimentação para os animais, principalmente noturnos;

2º Palanque, local onde se coloca a alimentação para os animais, principalmente noturnos;

A Hora Azul: Safari Fotográfico, esta atividade decorrerá todos os dias ao entardecer, antes do pôr-do-sol na denominada hora azul, ou seja, durante o período de luminosidade mais propício à fotografia no final do dia. Esta será uma atividade autónoma na qual os participantes farão um percurso não acompanhado, mas seguindo um mapa fornecido pela promotora. Este mapa terá marcado um percurso que foi desenhado com o intuito de valorizar os melhores locais para a tomada de fotografias considerando a luz, a localização, a paisagem e a maior probabilidade de observação de espécies, que também é maior nesta altura do dia. Esta atividade funciona autonomamente e pode ser comprada em separado. Na figura 8, apresentada de seguida, pode observar-se os locais de paragem e o percurso.

Fonte - A própria

Legenda:

- Ponto de partida (monte);

- A floresta encantada ou o Lugar dos Passarinhos;

- A Várzea;

- O açude;

- O ponto do pôr-do-sol;

Nota: Por marcação prévia, as atividades de alimentação de animais e os passeios de burro podem ser efetuadas em conjunto.

Atividades:

Observação de javalis em palanques durante a noite;

Passeios de jipe noturnos com Safari Fotográfico;

Passeios de burro;

Alimentação dos animais da herdade;

A Hora Azul: Safari Fotográfico.

Irá ser apresentada de seguida a calendarização na tabela 4,5, 6 e 7.

Junho 2018

Público - alvo

O público de um projeto é um conjunto de pessoas que possui as mesmas características e interesses. Para caracterizar os diferentes públicos podemos utilizar vários critérios, como por exemplo: a idade, o sexo, o nível económico, estrato social, interesses, entre outras. A isto se chama a segmentação de mercado. De seguida apresenta-se um breve enquadramento teórico sobre o que se entende por segmentação de mercado, por forma a facilitar o entendimento do público a que se destina este projeto.

A segmentação do mercado turístico é uma estratégica que procura encontrar, através de recursos de Marketing, uma maior otimização do setor.

Desta forma, e tendo em conta o que em cima se apresentou, este projeto é dirigido a um público com interesse em atividades rurais nomeadamente os clientes-tipo das unidades de turismo em espaço rural de Grândola, com os quais efetuarei parcerias neste projeto.

O Público-alvo preferencial do projeto é o conjunto de turistas, nacionais e estrangeiros que visita Grândola, que se aloja nos Turismos Rurais da zona e visita a vila, de acordo com os dados obtidos junto das autoridades locais.

O público-alvo em questão são turistas que vivem essencialmente em zonas urbanas e não têm contato quase nenhum ou mesmo nenhum com a natureza. São sobretudo adultos que querem descobrir um mundo mais rural, diferente do que vivem todos os dias e querem sentir que podem contribuir para a preservação de tradições, práticas e ecossistemas que estão hoje em dia em risco. O fator fundamental que distingue este público é a educação, uma vez que grande parte das preocupações que os levam a participar neste tipo de atividades deriva da formação escolar e académica.

Promoção e divulgação do projeto

No que diz respeito à promoção do projeto, esta vai ser feita principalmente através dos empreendimentos de Turismo Rural da zona elencados anteriormente, nomeadamente através da presença de folhetos que estarão nesses empreendimentos. Serão criados igualmente instrumentos digitais de promoção do projeto, nomeadamente um site e uma página de Facebook. Neste caso, dos instrumentos virtuais, um dos objetivos é permitir uma interação com o público, através de ferramentas como caixas de comentários, galerias de fotografias e fóruns de discussão, tentando criar uma relação de proximidade entre o projeto e os seus participantes, ajudando, no processo a criar divulgação por contágio.

Desta forma vai proceder-se à criação de flyers e folhetos de apresentação do projeto e das suas atividades que servirão como ponto de partida para a promoção de uma forma mais tradicional e baseada na presença nos empreendimentos parceiros. O projeto vai ser também incluído nos sites e páginas de Facebook das entidades associadas, como forma de complementar a divulgação das atividades.

Os flyers contêm toda a informação necessária acerca do projeto “CampoComVida” e vão ser distribuídos nas localidades próximas e nos empreendimentos de turismo rural da zona, como já foi referido anteriormente.

O site de divulgação irá conter toda a informação que seja útil para os potenciais clientes, as atividades, percursos, preços, horários, calendarização, galerias de imagens, história e apresentação das Herdades.

Com a criação da página do Facebook pretende-se não só dar a conhecer os serviços do “CampoComVida“, como disponibilizar os horários e os dias das atividades que se irão desenvolver, bem como promover um meio de comunicação direto entre o projeto e os seus participantes, facilitando a troca de experiências e ajudando a criar uma identidade forte que pode servir como um meio extremamente importante de divulgação e fidelização de clientes.

Documentos de apoio

Para desenvolver este projeto e para facilitar a sua apresentação, quer aos parceiros escolhidos, quer ao próprio público, vão ser elaborados documentos de apoio, onde serão apresentadas as atividades a desenvolver e toda a sua operacionalização, como meio de apresentar o projeto aos interessados, parceiros ou clientes.

Este documento será construído em dois suportes, um suporte físico, que estará no posto de Turismo, nos empreendimentos parceiros de turismo rural da zona e poderá ser consultada pelos clientes, ajudando-os na escolha das atividades de animação turística a desenvolver, apresentando igualmente uma breve descrição de cada atividade. Este documento existirá igualmente em suporte virtual, que constará no site dos empreendimentos parceiros, permitindo uma consulta prévia por parte dos clientes, orientando a sua escolha e facilitando o processo de participação nas atividades, de acordo com as suas expetativas e interesses.

Recursos do Projeto

.Recursos Humanos

No que diz respeito aos recursos humanos necessários para o funcionamento do projeto, estes articulam-se em torno da promotora que terá a seu cargo as tarefas relacionadas com a promoção, divulgação, contacto com o público, reservas e marcações, isto no que diz respeito às questões organizacionais. No que concerne à participação nas atividades práticas do projeto, a promotora terá como responsabilidade a operacionalização das atividades dos passeios de burro e da alimentação dos animais da Herdade. No entanto, o projeto necessita igualmente de guias para as outras atividades, nomeadamente todas as que incluem veículos. Nestes casos haverá necessidade de contar com esses recursos adicionais. Estes guias serão dois funcionários da herdade que assumirão essas funções durante a duração do projeto. Para estes guias será contratualizado um valor de 5 euros por hora de trabalho.

De seguida na tabela 8 apresenta-se os custos dos recursos Humanos.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Interveniente** | **Nº de Intervenientes** | **Nº de Horas** | **Nº de dias** | **Preço por hora** | **Total** |
| **Promotora** | 1 | 6 horas | 121 | 4,20€ | 3049,20€ |
| **Guias** | 2 | 4 horas | 74 | 5€ | 2960€ |
|  | | |  | Total: | 6009,20€ |

Fonte - A própria

Nota: Os cálculos apresentados anteriormente foram realizados de acordo com o seguinte enquadramento:

Recursos Materiais

Um recurso é um meio de qualquer natureza que permite alcançar aquilo a que nos propomos. Um material, por sua vez, é algo que pertence ou é relativo à matéria (opõe-se, portanto, a tudo o que seja do foro espiritual, da mente ou da alma). Posto isto, os recursos materiais são os meios físicos e concretos que ajudam a conseguir um objetivo. Assim, apresenta-se de seguida a tabela 9 onde se encontram os materiais necessários para o início das atividades do meu projeto.

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividades** | **Materiais necessários** |
| **Observação de javalis em palanques durante a noite** | Guias; Transporte |
| **Passeios de Jipe noturnos com Safari Fotográfico** | Transporte; Guias |
| **Passeios de Burro** | Guia |
| **Alimentação dos animais da Herdade** | Guia, Alimentação |
| **A hora azul: Safari Fotográfico** | Mapa |

Fonte - A própria

É agora apresentada a tabela 10 onde estão representados os custos com os materiais do projeto.

Existem ainda os custos de seguros, inspeção e imposto de circulação anuais, que serão apresentados na tabela 11 apresentada de seguida

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Inspeção** | **Imposto de circulação** | **Seguro** | **Total** |
| **Jeep branco** | 31,11€ | 53,00€ | 265,85€ | 664,23€ |
| **Jeep azul** | 31,11€ | 56,82€ | 226,34€ |

Fonte - A própria

Recursos Financeiros

Previsão de custos

Para o início das atividades desenvolvidas neste projeto não necessitarei de recursos financeiros pois os custos com a herdade e com os palanques serão assegurados pelos parceiros deste projeto referidos acima.

|  |  |
| --- | --- |
| **Recursos Humanos** | **6 009,20€** |
| **Recursos Materiais** | 1 070,91 € |
| **Seguros, Inspeção e Imposto de circulação** | 664,23 € |

Fonte - A própria

Previsão de proveitos

No que concerne aos proveitos previstos para este projeto, os valores apresentados no quadro seguinte derivam essencialmente das entradas cobradas aos participantes. Ressalva-se que os cálculos foram efetuados tendo em conta uma situação ótima de vendas, ou seja, com o número total de participantes previstos para cada atividade durante a duração do projeto. Estes valores têm como objetivo, acima de tudo, estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento do projeto, necessitando naturalmente de adequações aquando da operacionalização efetiva das atividades. A seguir à tabela apresenta-se uma breve nota explicativa de como foram efetuados os cálculos.

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividade** | **Proveitos** |
| **Observação de javalis em palanques durante a noite** | 9 600€ |
| **Passeios de jipe noturnos com safari fotográfico** | 28 900€ |
| **Passeios de burro** | 13 120€ |
| **Alimentação dos animais da herdade** | 12 800€ |
| **A Hora Azul: Safari fotográfico** | 10 500€ |

Fonte – A própria

Nota: De seguida apresenta-se os cálculos constantes da tabela 13 de forma detalhada para ajudar a perceção de como se chegou aos valores apresentados. Assim:

Quadro Síntese

De seguida irá apresentar-se a tabela 12 onde estarão representados todos os custos e proveitos do projeto.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Total de proveitos** | **Total de custos** | **Saldo** |
| **74 920€** | 7 744,34€ | 67 175,66€ |

Fonte - A própria

Nota: O total dos proveitos será bastante variável devido ao preço das inscrições, foram apurados assim de acordo com os seguintes pontos: preço e número de participantes.

Condições de acesso e participação

As condições gerais de acesso e participação nas atividades do projeto articulam-se em torno de uma inscrição feita através do site do projeto ou diretamente através de contacto telefónico junto da promotora e mediante o pagamento dos preços para as diferentes atividades conforme apresentado na tabela 2. Aplicam-se as restrições previstas na lei no que diz respeito a condicionalismos etários e necessidade de acompanhamento de crianças por parte de adultos.

Instrumentos de acompanhamento e avaliação do projeto

Para a avaliação do projeto irá ser promovida a realização de relatórios-síntese ao longo de todo o processo de organização das atividades e ter reuniões periódicas com os colaboradores, mesmo que informais, para a avaliação do seu progresso. No final, será organizado um relatório crítico do projeto. Nesse relatório, vai ser verificado o cumprimento dos objetivos iniciais e os termos em que decorreram as atividades, nomeadamente no que diz respeito aos cálculos financeiros de custos e proveitos.

Será interessante saber se o nível de satisfação foi alcançado, e saber qual o perfil do público que participou nesta atividade.

A combinação de todos estes métodos e a compilação dos resultados obtidos indicará se o resultado final do evento e os esforços desenvolvidos, as políticas e as estratégias aplicadas foram as mais corretas. No seguimento da informação reunida nestes relatórios, proceder-se-á à criação de um dossier final de avaliação do projeto.

Considerações Finais

Para finalizar a apresentação da Prova de Aptidão Profissional, apresentam-se algumas considerações sobre o trabalho desenvolvido, principalmente no que diz respeito às dificuldades que se encontraram na evolução do projeto.

A principal dificuldade que se enfrentou foi definir os conteúdos das atividades que fizeram parte do programa final deste projeto, de forma a torná-lo o mais atrativo possível para o seu público potencial, respeitando os objetivos inicialmente estabelecidos.

De certa forma, também foi um desafio encontrar parceiros adequados, ou seja, entidades junto das quais se pudesse promover o produto, devido à concorrência existente por parte de algumas atividades que serão desenvolvidas. Porém, noutra perspetiva, considerou-se ser atraente para os visitantes encontrarem atividades diferentes das normalmente encontradas nos restantes turismos rurais (passeios de burro e visualização de javalis).

Finalmente, a maior dificuldade que ocorreu foi a criação de um produto turístico homogéneo, coerente e atrativo para o seu público, que conseguisse permitir a sua sustentabilidade económica, ao mesmo tempo que se constitui como um produto de excelência no conjunto da oferta turística de Grândola.

Desta forma, este projeto poderá ser um fator atrativo e complementar da oferta, para outros segmentos de Turismo em Grândola e assim poderá ajudar a melhorar o valor gerado pela atividade turística na região. Poderá ser um projeto que contribuirá para o aumento da atratividade dos elementos Naturais e Paisagísticos da região, através de um conjunto de atividades turísticas capazes de aliar uma vertente lúdica a uma vertente técnica e educativa.

Referências Bibliográficas

Webgrafia

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Canal_Caveira> 19/11/17

<https://www.significados.com.br/swot/> 19/11/17

[http://www.cm-grandola.pt/pages/548 19/11/17](http://www.cm-grandola.pt/pages/548%2019/11/17)

<http://www.cm-grandola.pt/pages/548> 19/11/17

<https://conceito.de/ecoturismo> 24/11/17

<http://www.sustentavelturismo.com/2011/04/o-que-e-turismo-sustentavel.html> 24/11/17

<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/ecoesportes/safari_fotografico.html> 25/11/17